

VENDO UM MUNDO A CONSTRUIR

*Ubaldo César Balthazar**

Ilustríssimo Sr. Prof. Renato Carlson, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Ilustríssimo Sr. Prof. José Luiz Sobierajski, Diretor do Centro de Ciências Jurídicas; Srs. Profs. Componentes do Colegiado do CPGD/UFSC, minhas senhoras, meus senhores, prezados mestrandos e doutorandos, queridas funcionárias de nosso Curso de Pós-Graduação.

Em 20 de novembro de 1996, iniciávamos nossas palavras na solenidade de posse para a gestão que ora encerramos, compartilhada em quase todo o período com o Prof. Dr. José Alcebiades de Oliveira Jr., dizendo que o CPGD da UFSC é hoje reconhecido nacionalmente e tem procurado ampliar e aprofundar os compromissos com a pesquisa de qualidade e com a formação de professores. Tais compromissos, dizíamos, não correm ao largo do ideal de universidade, que deve estar sempre presente no nosso mister de educadores, e tampouco deixam de considerar o débito crescente de quem recebeu educação pública, para com os milhões de excluídos da cidadania.

A universidade pública, gratuita, laica e universal é a base do moderno ensino superior. Preservá-la e aperfeiçoá-la tem sido uma bandeira importante nas hostes progressistas, mormente neste momento político difícil em que os partidários do neoliberalismo tendem a dismantelar as instituições jurídicas modernas, como o ensino, a saúde e a previdência pública.

Tais palavras poderiam soar proféticas, se caíssemos no lugar comum das previsões fáceis, visto o projeto do governo que hoje está instalado na Capital Federal. Como vemos, não foram proféticas, mas fruto de uma análise atenta, que qualquer observador poderia fazer. Triste sina, do país que dismantela suas instituições mais caras, privatiza suas empresas mais rentáveis, sem qualquer planejamento de longo prazo, deixando escoar o dinheiro público no ralo dos interesses imediatos, gulosos e alienígenas.

Neste momento, porém, julgamos oportuno realizar uma prestação de contas das atividades que desen-

volvemos. Temos nossas mazelas políticas. A política de corte de bolsas, de redução das verbas para a pós-graduação - fenômeno extensivo à educação em geral, saúde, transporte, agricultura, etc., etc., é um fato, e, se não nos conformamos com ela, com ela temos que conviver, num malabarismo de fazer inveja a artista circense.

Assim, aqui, em nosso CPGD, passamos dois anos dando seguimento ao trabalho da gestão anterior, do Prof. Alcebiades, da qual já participávamos, mas também implementando novas propostas, as quais tivemos o cuidado de discriminar ainda quando da posse, naquele novembro de 96. Assim, e cremos ser importante destacar este dado, de um quadro docente de 16 professores, sendo 13 doutores e três mestres, chegamos ao final de 98 com sete novos professores doutores credenciados. Hoje, o CPGD possui 21 professores doutores permanentes e oito professores participantes, dentro da classificação ora adotada pela Resolução 10/CUN/97.

Estimulamos o aperfeiçoamento de nossos professores, e o resultado foi a saída de três deles para realizarem Pós-Doutorado no Exterior. Continuamos com nossa política de intercâmbio cultural, firmando diversos termos de cooperação e convênios entre o CPGD e outras IES, inclusive do Exterior, com o apoio decidido de nossa Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Recebemos vários professores, de universidades nacionais e estran-

geiras. Promovemos diversas atividades acadêmicas, com a participação de professores externos à UFSC, tais como seminários, congressos, conferências, palestras.

Uma política de nosso CPGD que continuamos a implementar, dentro da proposta de estimular a qualificação do corpo docente dos cursos jurídicos carentes de professores titulados, foi a de firmar convênios com IES interessadas em ofertar turma especial de Mestrado. Na gestão anterior, em agosto de 1995, demos início à primeira turma de Mestrado fora da sede, em Joaçaba. Os frutos estamos colhendo agora. Recentemente foram defendidas as três primeiras dissertações, e pelo menos mais 12 estão programadas até abril vindouro, sendo que duas delas têm defesa marcada para a próxima semana.

Em abril de 1997, foi iniciada a segunda turma especial de nosso Mestrado, desta feita em Erechim, RS. Até o momento, já tivemos quinze defesas de projeto de dissertação, dos 28 alunos que concluíram seus créditos. Em agosto passado, finalmente, foi iniciada a terceira turma de Mestrado fora da sede, agora no Campus da UNOESC de Chapecó, em nosso Estado. Vale ressaltar que temos cerca de nove pedidos de novas turmas especiais fora da sede. Temos tido o cuidado, porém, de administrar tal oferta, pois se de um lado sabemos da importância de difundir nossa experiência, vocação e qualificação para o ensino e a pesquisa a um universo

cada vez maior de cursos jurídicos, ocupando um espaço valioso no processo de qualificação docente, por outro lado sabemos que um excesso de turmas pode trazer um prejuízo à qualidade do ensino e pesquisa que o CPGD hoje ostenta. Temos perfeita consciência de nossos limites e potencialidades. Não podemos exagerar na dose, sob pena de sofrermos um estrangulamento interno, seja no que se refere ao ensino, seja em nossa capacidade de orientação de Mestrado.

De forma prudente, e bem planejada, estamos agora em processo final de viabilização de duas novas turmas para 99, uma em Montes Claros, Minas Gerais, em convênio com a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, oferecendo 20 vagas, e outra com a UNIPLAC, de Lages, esta reunindo, num processo integrado, a UNIVILLE (Joinville), a UNESC (Criciúma) e a UNIDAVI (Rio do Sul), num total de 30 vagas. Quanto à produção científica, queremos destacar o excelente nível alcançado, tanto no que se refere à quantidade de livros editados, de autoria de professores e doutorandos e mestrados do CPGD, quanto à qualidade dos mesmos. Esta qualidade evidencia-se na indicação de obras dos professores credenciados para comporem o acervo bibliográfico indicado para o processo de seleção do Mestrado. Homologamos no último dia 02 o resultado da seleção dos no-

vos mestrados, os quais tiveram que preparar-se com a leitura, em uma das áreas de concentração, de autor da casa! No total, dez livros, de autoria de professores credenciados, foram editados com o patrocínio do CPGD. Um encontra-se no prelo, devendo ser lançado brevemente.

Um dado sempre importante, que deve ser divulgado com destaque, é o número de dissertações de Mestrado defendidas no biênio nov./96-nov/98. No total, tivemos 45 dissertações aprovadas, além das três da turma de Joaçaba, antes mencionadas. Tivemos ainda cinco teses de Doutorado defendidas no mesmo período.

A simples divulgação destes números, longe de constituírem mera estatística, mostra o dinamismo do curso, mérito este de todo o seu corpo docente, discente e funcional. Mérito que veio a refletir-se no conceito final que o CPGD alcançou, na recente avaliação divulgada pelo Ministério da Educação e Cultura, com repercussão intensa nos meios jurídicos e acadêmicos nacionais. Nossa nota seis, num máximo possível de sete (nota não alcançada por nenhum outro curso) ao lado do CPGD/UFMG e da PUC/SP, foi a confirmação do trabalho que vem sendo desenvolvido desde a fundação do Curso, com os Professores Acácio Santiago e Paulo Henrique Blasi, com o Prof. César Luiz Pasold, o Prof. Leonel Severo da Rocha, e o Prof. José Alcebíades de Oliveira Jr., ex-coordenadores que deram muito de si para

construírem esta instituição. Um trabalho sério, de qualidade, denotando a excelência do método crítico aqui aplicado, marca registrada e consolidada do nosso CPGD.

Temos agora que fazer mais. Muito do prometido no discurso de 96 ainda não pudemos realizar. Não só devido às dificuldades financeiras, mas também por que o caminhar, por vezes, é lento. Podemos mudar, somos capazes de mudar. Quando falávamos da desfeudalização de disciplinas, provocamos dúvidas e reações. Fizemos, porém, uma experiência. Outras podem ser realizadas. A monografia de Doutorado, que vinha sendo discutida e debatida, finalmente desapareceu do currículo. Este, para o Doutorado, tornou-se bem mais ágil, respeitando no doutorando o pesquisador que já se afirmara no Mestrado. Mestrado que, por sua vez, vem passando por modificações profundas em sua estrutura. Pela primeira vez, realizamos uma seleção por área, aqui também respeitando a vocação do candidato, e seu projeto de pesquisa.

Em suma, talvez pouco fizemos, mas o fizemos com vontade, e com o propósito de aperfeiçoar nosso CPGD. Agora, para mais um biênio, esta gestão, composta por nós e a Professora Vera Regina Pereira de Andrade, quer ousar ainda mais. Não prometendo o impossível, embora tenha o poeta dito que precisamos prometer o impossível, para alcançar o realizável. Mas ajudando na continuidade da construção do CPGD. Esta se faz também no dia a dia, no diálogo, ouvindo as

críticas, dosando o elogio, descartando-o quando supérfluo, recebendo-o com humildade. Dissemos antes, e reafirmamos agora: aqueles que procurarem a Coordenação do CPGD/UFSC podem estar certos de que aqui continuarão encontrando pluralidade acadêmica e política, dentro de uma unidade de ação construtiva de conhecimentos que possam ser úteis para a comunidade.

Que nós, a Professra Vera e eu, possamos nos desincumbir desta tarefa com determinação e firmeza. Contando sempre com o apoio dos colegas professores, e nossas funcionárias, sempre prestativas, incansáveis no trabalho diário, estafante, da secretaria. Com o apoio da direção do Centro, ao lado do Professor Sobiarasjki e da Professora Olga. Que tenhamos a argúcia para ver à nossa frente. Para ver o mundo a construir. Como Drumond,

"Ver a vida em plenitude e em seu mistério mais alto;
decifrar a linha, a sombra, a mensagem não ouvida
mas que palpita na Terra. Eu quisera ter os olhos
que assim penetram o arcano e o tornam (poder da imagem)
um conhecimento humano"

(*Carlos Drumond de Andrade, "Eu quisera ver o Mundo"*).
Muito obrigado.

* Discurso de posse para o novo mandato, frente ao CPGD (dezembro de 1998).